

Presentes: Licurgo de Castro Santos Filho, presidente - Celso Maria de Melo Pupo, 1º secretário - Mário Pires, tesoureiro - Carlos Penteado Stevenson - Teodoro de Sousa Campos Júnior, Wilson Brandão Tófano, Maria José Morais Pupo Nogueira, Odilon Nogueira de Matos, Maria Celestina Teixeira Mendes Torres, Luís Filipe da Silva Wiedmann, Milton Duarte Segurado e o visitante Aleixo Voltoloto.

Lida e aprovada a ata, foi lido o expediente no qual o ofício do Rótari Clube felicitando a Academia pela passagem de seu 18º aniversário de fundação. Falou Teodoro propondo um voto de pesar pelo falecimento de D. Matilde Guedes Penteado de Morais, sogra do presidente, oficiando-se à família, aprovado. Em carta apresentada Mario Pires lamenta não ter sido possível reorganizar o Instituto Histórico de Campinas, e propõe a fundação de outro com finalidade extensiva a estudos sociológicos, apontando Odilon para esta incumbência. Falou Odilon mostrando ser mais exequível um reerguimento do Departamento de História do Centro de Ciências, do qual é ele presidente; Celso relembrando época em que foi vice presidente deste Departamento, sob a presidência de Luís Filipe da Silva Wiedmann, fala apoiando Odilon, ficando a Casa resolvida a dar toda colaboração a Odilon na dinamização do Departamento do Centro.

Licurgo agradece à Comissão que tentou reorganizar o Instituto Histórico. O presidente depois de discorrer sobre a futura sede da Academia a ser construída pela Prefeitura, trata dos distintivos para os acadêmicos, sobre o que se discute, sendo nomeada uma comissão para este fim e composta dos acadêmicos Mário Pires, Celso, Wiedmann e Teodoro e, a pedido da Casa, do presidente Licurgo. Mario Pires propõe um voto de congratulação, e ofício, pela passagem do 80º aniversário de Tito Lívio Ferreira - aprovado; e um voto de homenagem ao escritor.....? sobre Sam Michel. Odilon referindo-se à entrega à Prefeitura do arquivo de Francisco Glicério, propõe voto em ata e ofício ao Prefeito, apoiado pelo presidente que informa ter a Prefeitura adquirido aparelhamento para a leitura do seu volumoso arquivo de microfilmes. Celso apresenta várias ampliações de retratos dos patronos, que serão afixadas na sala de reuniões, pedindo aos acadêmicos que ainda não providenciaram estes retratos para serem ampliados pela Academia, que o façam, evitando falhas na galeria que se está formando.

Parte literária: Celso discorre sobre heráldica para mostrar que o antigo brasão da cidade, hoje substituído, aberrava na estilística de toda heráldica dos países latinos, com sua fênix germânica; erro tão grave que nenhum dos defensores do brasão substituído, pôde apresentar uma só justificativa para essa falha; expôs o grande mérito do Conselho de Heráldica criado pelo Governo do Estado, ao qual cabe dar harmonia e corrigir erros da heráldica municipal do Estado. Falou ainda da nenhuma possibilidade de se colocar na história como fundador de Campinas, o Morgado de Mateus, sobre o qual fez restrições à página 48 do seu livro "Campinas, seu Berço e Juventude".

Falou Odilon sobre o movimento academista do século XVIII, por José Adefaldo Castelo.

Milton recitou quatro sonetos de sua autoria, "Os Lobos em Sonetos", oferecendo-os ao acadêmico Celso.

No expediente, Milton participa que o radialista Aleixo falará sobre a Academia, na Rádio Brasil, dia 9, às 19,30.